

historico aviador aposta ganha - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: historico aviador aposta ganha

A democracia americana está um lugar fragil

Se você ainda não percebeu isso, você não esteve prestando atenção. Os perigos vêm de todos os lados. Donald Trump acaba de sobreviver a sua segunda suposta tentativa de assassinato. O governador do Ohio teve que chamar a polícia estadual para monitorar uma série de ameaças de bombas às escolas locais depois que falsidades sobre imigrantes haitianos comendo gatos e cães na região começaram a circular. Isso além de todas as tiroteios massa, passeatas do Proud Boy e o resto disso. Mas no meio desta agitação ebulição, o local mais perigoso de todo o país, a rocha sobre a qual o Estado americano pode realmente afundar, é o distrito congressional de Omaha, Nebraska, o coração mesmo do coração americano.

Omaha é perigoso, não si, mas devido à posição inteiramente estranha que ocupa no colégio eleitoral. Em uma dessas estranhas peculiaridades da política americana, Nebraska tem um voto no colégio eleitoral dividido, e nos últimos anos a cidade de Omaha tem votado consistentemente Democrata. Os outros quatro distritos eleitorais votam solidamente Republicano. Normalmente, essa pequena descontinuidade no sistema não importaria muito. Mas 2024 representa um momento verdadeiramente precário.

Como está, uma vez que se removem os estados democratas e republicanos consolidados, o caminho mais direto para uma vitória de Kamala Harris é por meio de Wisconsin, Michigan e Pensilvânia. Com esses três estados, ela receberia exatamente 270 votos no colégio eleitoral, o número que ela precisa para vencer. Nesse caso, ela venceria se, e somente se, ela mantiver esse voto no colégio eleitoral no distrito congressional de Omaha, Nebraska.

A posição estranha de Omaha no colégio eleitoral

O distrito congressional de Omaha não é tão importante devido a um tipo de detente bipartidária, um equilíbrio de poder. Nebraska não é o único estado que divide seu sistema eleitoral por distrito. Maine também faz isso. E Maine, embora principalmente Democrata, tem uma constituição republicana confiável, que provavelmente dará seu voto no colégio eleitoral a Trump. Se Nebraska alterar sua sistema para dar a Trump uma vantagem, Maine disse que reciprocará para anular qualquer tentativa de deslocar o equilíbrio de poder.

Por essa razão, a inclinação a alterar a lei tem sido atenuada Nebraska, mesmo com os republicanos controlando a casa do estado. Ter um assento no colégio eleitoral contestado também torna Nebraska um pouco mais merecedor de atenção de ambos os partidos nacionais, o que significa que a atual divisão é, pequena medida, nos interesses dos nebraskenses.

No entanto, esse estado de detente pode estar prestes a se desfazer. A legislatura de Maine agora saiu de sessão e, na última sexta-feira, Jim Pillen, o governador do Nebraska, fez uma declaração pública: "Eu fortemente apoio a unidade estadual e me juntar a 48 outros estados ao atribuir todos os nossos votos no colégio eleitoral ao candidato presidencial que ganhar a maioria dos votos dos nebraskenses", ele disse. "Também fiz claro que estou disposto a convocar a Legislatura para uma sessão especial para resolver esse problema de 30 anos antes da eleição de 2024. No entanto, preciso receber indicação clara e pública de que 33 senadores estão dispostos a votar tal sessão para restaurar o vencedor leva tudo."

Pillen está efetivamente desviando a questão do colégio eleitoral para os senadores do estado, mas também está abrindo a porta para a possibilidade da troca, o que poderia alterar o curso da

eleição.

Os republicanos não precisariam sequer trocar o assento do colégio eleitoral para ganhar. Eles apenas precisam embrulhar as coisas. Se, por exemplo, a legislatura de Nebraska garantir que seus votos no colégio eleitoral estejam disputa, e os tribunais ainda não tiverem decidido o assunto 6 de janeiro, e ninguém tiver alcançado a marca de 270, esse estado de coisas automaticamente desencadeará uma eleição contingente. Em uma eleição contingente, outro mecanismo abstruso do sistema eleitoral americano, cada delegação estadual, seja ela Califórnia ou Wyoming, recebe um voto único, o que significa que os republicanos sempre venceriam. (Isso é assunto de um livro que escrevi com Andrew Yang, *A Última Eleição*.)

A própria rotina da descrição aqui, as banalidades das estruturas jurídicas complexas vigor, pode, na superfície, parecer menos assustadora do que tentativas de assassinato e ameaças de bombas e pets cozidos e milícias armadas. Mas não se engane: isso é o verdadeiro perigo que a América enfrenta. A complexidade é a armadilha. A complexidade facilita a crença das pessoas de que elas não foram enganadas de alguma forma, que um sistema democrático funcional, por mais bizarro, ainda está vigor, mesmo quando claramente não está mais.

Isso vai sem dizer que o pesadelo que descrevi aqui – que poderia absolutamente acontecer – é apenas um de vários desajustes no sistema eleitoral que podem desfazer os Estados Unidos. (Geórgia é um pesadelo inteiro.) Os republicanos se configuraram para maximizar a incoerência, precisamente porque são conscientes da vulnerabilidade do sistema.

Naturalmente, a incoerência do resultado é exatamente o contrário do que os fundadores pretendiam quando estabeleceram o colégio eleitoral há 240 anos. Eles viviam um mundo diferente, no entanto. O colégio eleitoral foi o produto de uma sociedade agrária do século 18 cuja Capital ficava a cem milhas da floresta virgem. Neste ponto da história, é pouco mais do que uma crise de legitimidade andamento.

Os fundadores construíram seu sistema para evitar exatamente o tipo de situação que a eliminação do distrito Omaha, Nebraska, representaria: a possibilidade de democracia mau fé e nome apenas.

Barreira Rústica no Limite dos EUA e México: Uma Quebra na Fronteira

A barreira ferrugem abalaia no céu azul sem nuvens, um marcador solidário e quase intransponível da fronteira entre o México e os EUA. No entanto, ela some quando o terreno passa a ser montanhoso ou quando um grande rochedo bloqueia o caminho.

São locais conhecidos por traficantes de pessoas, que trazem migrantes vans, mostram-lhes as brechas e dizem-lhes para seguirem direção ao norte e chamarem o 911 se tiverem dificuldade encontrar agentes da Patrulha de Fronteira dos EUA para se entregarem.

Há alguns meses, às vezes centenas de pessoas passavam todos os dias, acabando nos quintais de americanos que vivem perto de San Diego, que podiam pouco mais do que apontar o caminho.

Mas agora há patrulhas do Exército Mexicano e da Guarda Nacional, juntamente com oficiais de imigração, à procura de imigrantes para impedi-los de chegar aos EUA.

Isso está tendo um impacto, de acordo com David Pérez Tejada, do Instituto Nacional de Migração do México, o órgão governamental que regula a entrada e saída do país. "O que temos visto é uma queda relação aos que vimos dezembro ou janeiro, onde tínhamos figuras de 1.600 por dia de travessias irregulares. Atualmente, estamos provavelmente na metade dessas figuras, como 800, 900", disse.

Com as eleições presidenciais nos dois países este ano e a imigração e a segurança altas na lista de preocupações para ambas as populações, essa aparente inversão de tendência pode ser promovida como um progresso por qualquer administração. E qualquer aumento pode ser aproveitado por opositores.

Patrulhas aprimoradas são visíveis do lado mexicano da parede da fronteira, tanto áreas urbanas congestionadas de Tijuana quanto no interior, no meio do escorregador e rochedos de Ejido Jacumé.

Quando oficiais do lado da Baixa Califórnia se deparam com migrantes, prendem-nos, referindo-se às prisões como "resgates".

Mas enquanto na Califórnia dos EUA, os viajantes estão dispostos, até felizes, a correr direção aos agentes de fronteira – frequentemente para iniciar os procedimentos de asilo – aqui é uma história diferente.

Os migrantes não querem se encontrar com as autoridades mexicanas porque serão levados a Tijuana, e então centenas de quilômetros mais para a fronteira sul do México para serem processados para deportação, se não tiverem o direito de estar no país.

Estivemos presentes durante a detenção de homens, mulheres e crianças, principalmente do Brasil e da Guatemala, perto de uma das lacunas da parede da fronteira perto de Ejido Jacumé. Um migrante disse que teve que se render às autoridades mexicanas antes de ter a chance de tentar cruzar para os EUA.

Um oficial mantém os telefones e passaportes dos viajantes seguros enquanto seus proprietários entram um van para ir para a cidade.

Acampamentos de grandes tendas brancas, banheiros portáteis e estações de lavagem foram montados nas proximidades para que as patrulhas possam descansar suas rotações de 72 horas meio ao deserto.

"Precisamos bloquear onde eles têm espaço livre para entrarem nos EUA", disse Pérez Tejada.

Picos e Observações

As gangues que encaminham os migrantes para os pontos de travessia mais fáceis alteraram suas táticas também.

Picos foram jogados nas estradas polvilhosas que são as únicas formas de acessar o território da fronteira aqui, ameaçando furar pneus e causar problemas para as autoridades.

Pérez Tejada diz que há também observações por toda parte, aguardando sinalizar quando as patrulhas se movem e o caminho está livre. É uma situação fluida de ambos os lados, disse ele.

"Reformulamos a estratégia semanalmente à medida que vemos os números, as figuras, à medida que trocamos informações com as autoridades dos EUA. E com isso, determinamos o que é a estratégia", disse.

"Mas é como um jogo, como gato e rato."

O México quer garantir suas fronteiras, disse. "Também, essa é uma estratégia contra os grupos criminosos porque queremos impedir que os migrantes entrem contato com os grupos criminosos ... Não queremos que eles cruzem para essas áreas que são muito perigosas, porque há pessoas que morrem na intenção de cruzar."

Pressão de Washington e Cidade do México

Os campos do deserto e as patrulhas constantes vieram depois que o Presidente dos EUA Joe Biden urgiu o Presidente do México Andres Manuel Lopez Obrador a agir dezembro. Os dois concordaram que "ações enforcadas adicionais são urgentemente necessárias", de acordo com John Kirby, Porta-voz do Conselho de Segurança Nacional, dando um relato de uma ligação entre os dois líderes.

O Secretário de Estado Antony Blinken, a Conselheira de Segurança Interna da Casa Branca Liz Sherwood-Randall e o Secretário de Segurança Interna Alejandro Majorkas então se reuniram com altos servidores do México para abordar o desafio de imigração.

Qualquer solução terá de envolver ambos os governos federais, disse o oficial de migração mexicano Pérez Tejada.

"Isso é um problema que deve ser discutido entre os EUA e o México – essa é a solução", disse. "Tem que ser uma solução abrangente, séria entre ambos os Congressos para determinar o que será a verdadeira reforma que precisamos."

Cobertura de David Culver sobre a crise de imigrantes

Para agora, as autoridades mexicanas estão tentando incentivar os solicitantes de asilo a usar o aplicativo CBP One do governo dos EUA. Lá eles podem agendar um encontro para uma entrevista de asilo que possa permitir que eles entrem legalmente nos EUA para processamento.

A Grupo Beta, uma agência do governo que oferece ajuda a imigrantes, agora prescreve até 500 pessoas com pedidos de asilo todos os dias, garantindo que tenham confirmações de compromissos e documentos necessários, reduzindo a pressão no lado dos EUA.

Algumas famílias estão relutantes ou incapazes de pagar aos contrabandistas e escolhem esperar por um compromisso da CBP. Outros querem chegar aos EUA o mais rápido possível.

Especialistas imigração apontaram para o aumento da violência partes do México como fator que empurra as pessoas rumo ao norte e criticaram o aplicativo CBP por forçar as pessoas busca de asilo a esperar condições perigosas e superlotadas.

E ainda homens, mulheres e crianças cortam nos EUA sem permissão. Vimos uma grande multidão de viajantes recém-chegados andando do lado dos EUA. Os oficiais disseram que eles provavelmente foram abandonados por contrabandistas um bairro mais rico afastado das autoridades e receberam escadas para escalar a cerca.

O tempo médio para tal entrada, dependendo um pouco do tamanho do grupo, os oficiais disseram, é agora simplesmente de 1 minuto e 20 segundos.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: historico aviator aposta ganha

Palavras-chave: **historico aviator aposta ganha - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2025-01-21